

ODE AOS MISERÁVEIS

Frederico Rego

Aos homens, micróbios, crenças;
Que assaltam o peito, o leito,
De todos que nos mangues padecem.

Num golpe mortal,
Num surto de dengue,
Num saque fatal,
Com a frieza da inquisição,
Com a morbidez da excreção.

Aos que regurgitam excrementos
De nomes mil,
De faces cor de anil;
Na cianose do famélico
Apodrece Isabel, João, Pedro, Henrique,
Frederico...
Soberanos sem terra,
Gado que se ferra,
Agonia que é eterna.

Aos que cospem sorrisos amarelos,
Que agonizam no posseiro
Que ara o mundo em sonhos;
Em nações indígenas,
Viajantes clandestinas

Em civilização que lhes aflige a vida.
Ao corpo de rainha
Da doce menina,
Que a vida engravida de sonhos,
Que os homens desfazem risonhos.

Na cara suja de lama,
Daquele menino escória de nada,
Apodrecendo em noite de luar,
Aborrecendo em sua fome tumular.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ode-aos-miseraveis>